

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

ALTA HOSPITALAR DE BEBÊS PREMATUROS: QUE ORIENTAÇÕES AS MÃES RECEBEM PARA CUIDAREM DE SEU FILHO PREMATURO EM CASA?

Darci Aparecida Martins Corrêa¹
Hérika Faganello Gonzales²
Larissa Camila Dianin³
Paolla Furlan Roveri⁴
Vivian Maria Busatto⁵

Uma gestação geralmente é acompanhada de medos, alegrias, inseguranças e fantasias. Entretanto algumas gestações apresentam condições que exigem intervenções médicas e de enfermagem, o que pode acarretar em um nascimento prematuro, ou seja: bebês que nascem com idade gestacional inferior a 35-36 semanas. Quando o nascimento ocorre no período inesperado e esse bebê nasce prematuro, as idealizações antes sonhadas podem transformar-se em angústias e incertezas na vida do casal e da família, visto ser um bebê de risco, devido a sua própria imaturidade anatômica e fisiológica, necessitando, portanto, ser internado na UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal). A vivência na UTIN pode ser assustadora para os pais num primeiro momento. O longo período de internação deste bebê dificulta o estabelecimento do vínculo e apego com os pais, mas principalmente com a mãe propiciando por vezes, situações de insegurança em relação à promoção de cuidados ao seu filho. A alta hospitalar é um momento de grande expectativa para a família, principalmente quando levará para casa um bebê prematuro, pois este, com suas peculiaridades, necessitará de um cuidado diferenciado, que por vezes acaba gerando, principalmente na mãe, dúvidas quanto a forma de cuidar do seu filho. Na ocasião da alta hospitalar do bebê, são oferecidas à família, muitas orientações que na maioria das vezes, são realizadas de forma mecânica e apressadas, não se considerando as reais condições e as necessidades de cada paciente/família. Esta maneira de orientar contradiz a literatura que preconiza que o planejamento da alta hospitalar deve ocorrer a partir do momento em que o paciente é admitido na instituição e deve ser desenvolvido durante todo o período de internação. Partindo deste pressuposto, este trabalho teve como objetivo, conhecer as orientações de alta recebidas pelas mães de bebês prematuros que ficaram internados na UTIN de um hospital escola, e se estas orientações as ajudaram no cuidado do seu filho em casa. Através da aplicação de um questionário, descobrimos que grande parte das orientações recebidas ocorreu durante a internação e alta, as quais foram realizadas na sua maioria pelas enfermeiras, que por sua vez, informaram as mães sobre o cuidado com a lavagem das mãos, aleitamento materno, o banho do bebê e o uso de vitaminas e sulfato ferroso. As mães revelaram que as orientações foram somente orais, mas de grande importância para realizarem um melhor cuidado ao seu bebê prematuro, porém,

¹ Enfermeira, Doutora pela UEMESP-SP; Professora Adjunto de Neonatologia do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

² Acadêmica do 4º ano do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

³ Acadêmica do 3º ano do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Acadêmica do 3º ano do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Acadêmica do 4º ano do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

tiveram dúvidas no cuidado com seu filho ao chegar em casa, o que prova como é importante utilizar outras formas de orientação além da fala, como folders e vídeos. Uma orientação falha alimenta o receio dos pais que estão passando pela primeira vez a experiência de ter um RN prematuro, mostrando que a equipe de saúde necessita nesse momento, de estar munida de um planejamento eficaz de alta hospitalar que assegure a continuidade dos cuidados do hospital dentro do lar. O plano deve atentar para as necessidades individualizadas da família e do recém-nascido, além de ter objetivos claramente definidos de maneira fácil e simples.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Alta Hospitalar. Bebê Prematuro.

Área temática: Saúde.

Coordenadora do projeto: Darci Aparecida Martins Corrêa, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: osculo@nobel.com.br